

Pataxós ainda mantêm Aldeia Velha ocupada

Porto Seguro (Do Correspondente) – As 30 famílias de pataxós, lideradas pelo índio Ipê, mantêm a ocupação da Fazenda Santo Amaro, por eles denominada de Aldeia Velha, reivindicando a demarcação da área. A fazenda mede 2.275 hectares e os pataxós se instalaram na parte do fundo, próximo ao Rio Buranhém. O administrador regional da Funai em Eunápolis enviou quatro agentes que estão acompanhando a situação, para evitar possíveis conflitos. A ocupação começou no dia 10 e está acontecendo de forma pacífica.

Os pataxós exigem da Funai a criação de um grupo de trabalho para realizar os estudos técnicos e antropológicos da área. Em 93 a Fazenda Santo Amaro foi ocupada pela primeira vez e os índios foram expulsos por determinação da justiça local. Agora os pataxós declararam que não irão sair do local. “O difícil foi entrar, agora não vamos sair mais. Aqui tem 35 famílias e estão chegando mais 10, nós queremos a demarcação da Aldeia Velha”, declarou o índio Ipê por telefone.

A maioria das lideranças pataxós de Coroa Vermelha está empenhada na demarcação daquela reserva, mas estão solidárias com a ação de Ipê, “ocupados como estamos nessa demarcação, não podemos dar a assistência necessária em Santo Amaro”, ressaltou o cacique de Coroa Vermelha, Carajá.

De acordo com os representantes do Cimi, Conselho Indigenista Missionário, no extremo sul da Bahia, os índios pretendem se encontrar com o procurador do Ministério Público Federal de Ilhéus, para que possa intervir no caso, junto à Funai e ao Poder Judiciário

de Porto Seguro. O proprietário da Fazenda Santo Amaro, conhecido como Eduardo, procurado pela reportagem, afirmou, por telefone, desconhecer a presença de índios, “deve tratar-se de um equívoco”, afirmou ele, “aqui só tem uma estrada de acesso e não houve nenhum movimento”.

Santa desaparece

A demarcação da reserva indígena pataxó de Coroa Vermelha continua, com a localização dos pontos relatados na portaria 1.042 do Ministério da Justiça e a instalação dos marcos. A ação dos técnicos da Opa Topografia e Engenharia, acompanhados pelos agentes da Funai e da Polícia Federal, prossegue tranquilamente, enquanto os índios lamentam algumas provocações acontecidas no último sábado.

Na noite entre sábado e ontem, desapareceu misteriosamente a imagem de Nossa Senhora da pequena igreja de Coroa Vermelha. A imagem tinha sido doada, em 1991, pela cidade portuguesa de Ribeira da Pena à Santa Cruz Cabrália, e desde aquela época foram os pataxós que cuidaram da igreja e da estátua, em parceria com a prefeitura. A fechadura não apresentava sinais de arrombamento, mas a porta foi encontrada aberta pela manhã e a estátua não estava mais no local.

“O desaparecimento da imagem de Nossa Senhora da Esperança é uma provocação, assim como uma carta anônima que nos acusa de crimes que não cometemos, mas isso não vai afetar o processo de demarcação”, afirmou o cacique de Coroa Vermelha, Carajá.